

Víctor López Coteló
 Juan Manuel Vargas Funes
 José María Sánchez García
 Enrique Rodríguez García
 Roberto Valle
 María Hurtado de Mendoza Wahrolén
 César Jiménez de Tejada Benavides
 José María Hurtado de Mendoza Wahrolén
 João Mendes Ribeiro
 Carlos Antunes
 Désirée Pedro
 Telmo Cruz
 Maximina Almeida
 Pedro Soares
 Javier Franco
 Vicente Pintos
 Alfonso Penela
 Juan Creus Andrade
 Covadonga Carrasco
 Jesús Irisarri
 Guadalupe Piñera
 Ángela García de Paredes
 Ignacio Pedrosa
 Daniel Díaz Font
 Belén Marín-Granizo
 José María de Lapuerta
 Carlos Asensio
 José Ignacio Linazasoro
 Julio Grijalba
 Alberto Grijalba
 Paloma Gil Giménez
 Eduardo Carazo
 Ignacio Borrego
 Néstor Montenegro
 Lina Toro
 Antón García-Abril
 Óscar Rueda
 María José Pizarro

Samuel Torres de Carvalho
 Pedro Palmero Cabezas
 Luís Miguel Correia
 Nelson Mota
 Vanda Maldonado
 Susana Constantino
 Alexandre Alves Costa
 Sérgio Fernandez
 Luís Urbano
 Francisco Aires Mateus
 Manuel Aires Mateus
 José Fernando Gonçalves
 Nuno Graça Moura
 José Gigante
 Vítor Silva
 Fernando Reis Martins
 João Manuel Santa Rita
 José Mateus
 Nuno Mateus
 Antonio Jiménez Torrecillas
 Carlos Ferrater
 Patrick Genard
 Xavier Martí
 Guillermo Vázquez Consuegra
 José Morales Sánchez
 Sara de Giles Dubois
 Juan González Mariscal
 Carlos Morales Sánchez
 Anna Bach
 Eugeni Bach
 Iñaki Alday
 Margarita Jover
 César Ruiz-Larrea
 Antonio Gómez
 Eduardo Prieto
 Manuel Bailo
 Rosa Rull

Atelier 15
Alexandre Alves Costa
Sérgio Fernandez
Luís Urbano

Localização
Coimbra, Portugal
Colaboradores
Ana Alves Costa, Ana Mesquita, Ivo Oliveira,
Eduardo Ribeiro, Miguel Ribeiro
Fotografias
Luís Ferreira Alves, Fernando Guerra

Valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

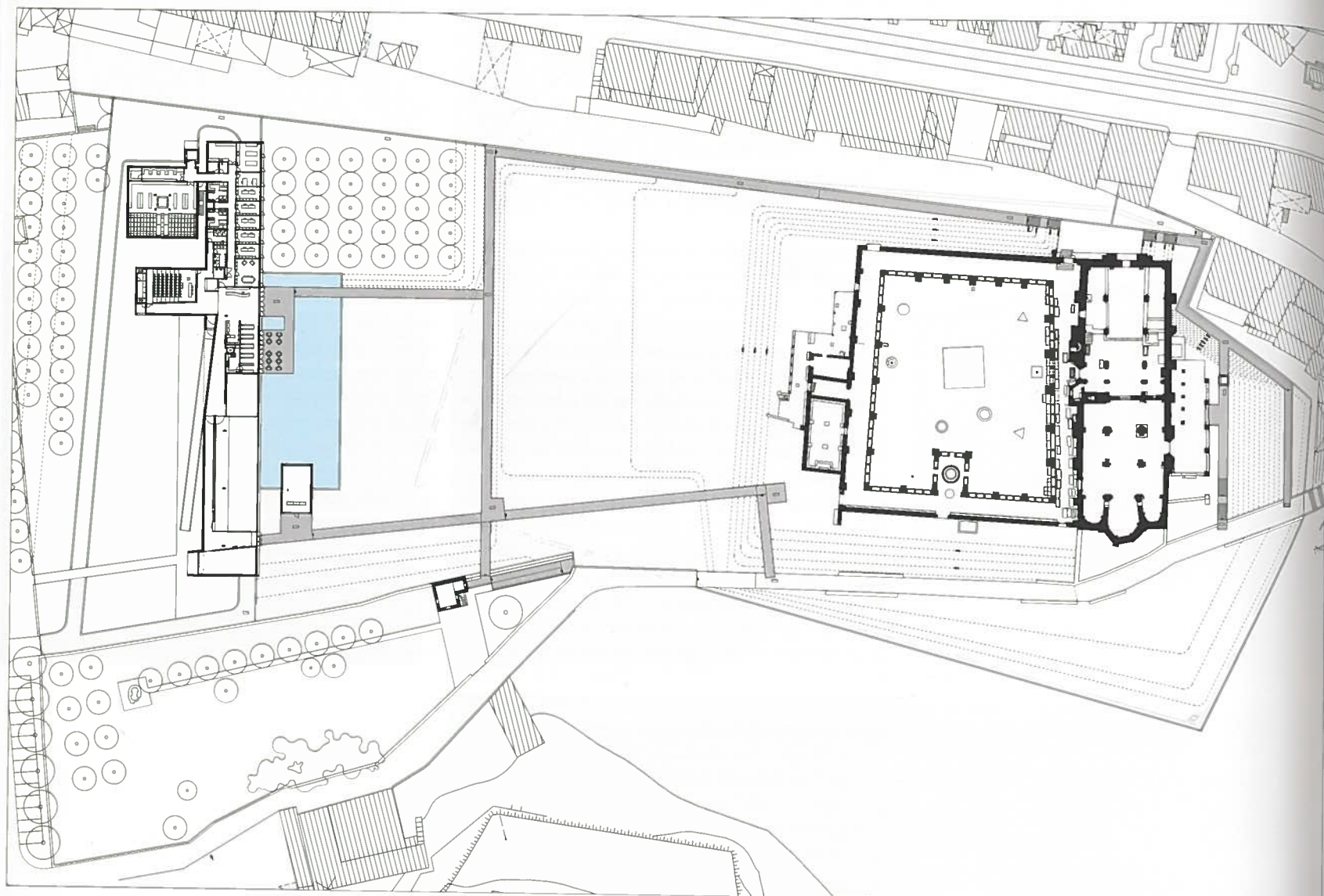
Na impossibilidade de resolver o problema da desordem da envolvente, a intervenção de valorização do Convento de Santa Clara-a-Velha de Coimbra limitou-se ao terreno definido pela sua cerca. O traçado de uma ensecadeira, com um desenho cuja lógica nada tem a ver com uma possível estruturação do espaço, coerente com uma leitura cultural, arqueológica e histórica do sítio, foi um dado de facto. Com estes condicionamentos de partida aceitámos a divisão transversal do terreno que esse traçado provocou, implantando *um novo edifício a que poderemos, sem grande medo de ser atacados pelos mais cartesianos, chamar "museu", através da implementação de circuitos de visita e do tratamento dos espaços exteriores...* O edifício do museu permitirá recuperar um sentido de espaço e devolver valores de uso ao sítio que de outra forma seria impossível lograr. É esta a sua primeira grande razão de ser*. O museu situa-se no extremo oposto aos edifícios do antigo Convento e não quis competir nem "aproximar-se" do monumento, pelo que tem um carácter fortemente abstracto e unitário, anulando-se na transparência da sua fachada norte, ou transformando-se num espelho da própria cena que observa. Daí abrir-se totalmente a uma vasta panorâmica: de Santa Clara-a-Nova até à colina da Alta de Coimbra, passando pela zona monumental que agora se valoriza.

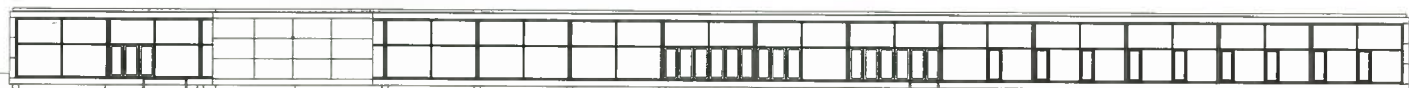
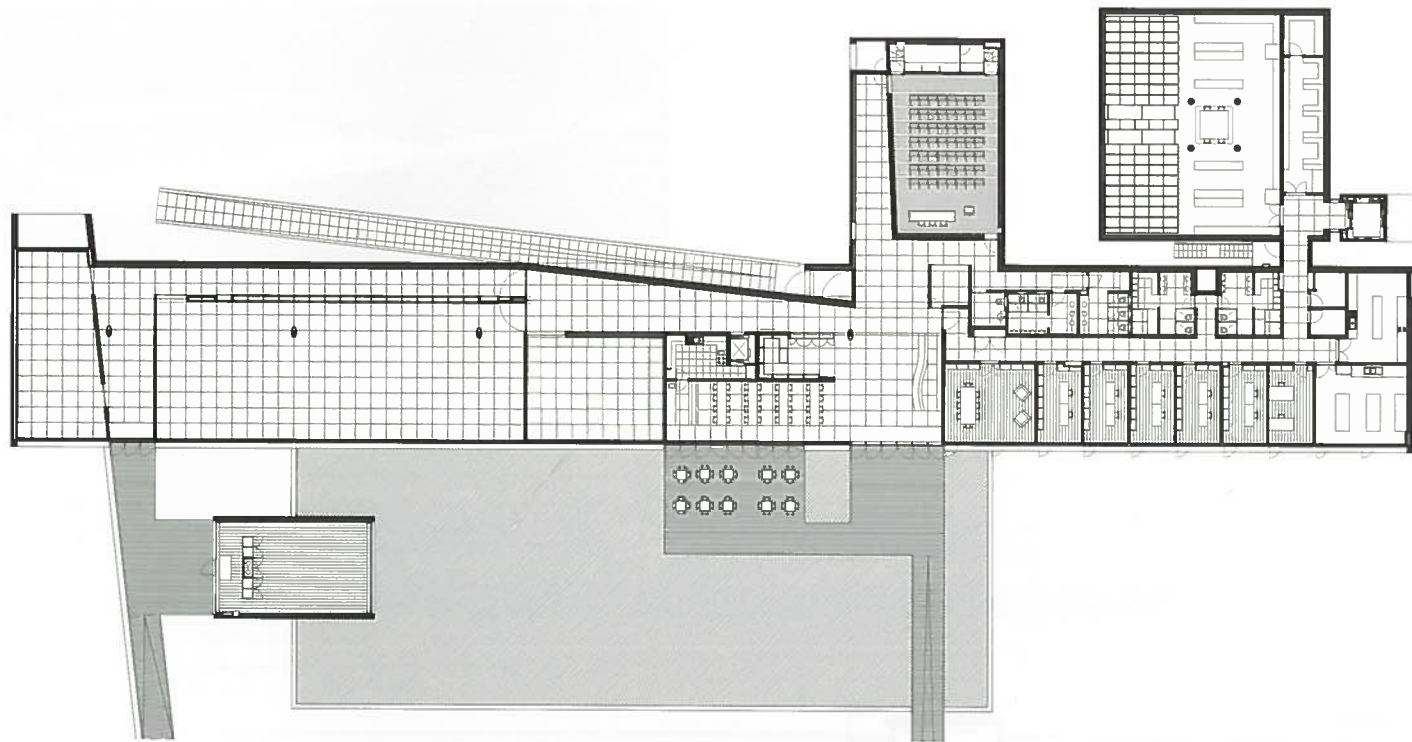
As questões mais importantes que se levantaram neste trabalho prendem-se com a musealização da igreja e do claustro, bem como a definição dos critérios para o seu usufruto público, conservação e restauro. Foi nossa posição de princípio que uma obra de arquitectura, por mais importante que seja do ponto de vista patrimonial, íntegra ou arruinada,

deve ser visitada livremente, sem imposições de percursos que obriguem a visões parciais ou tenham implícitas interpretações não verificáveis senão por quem teve acesso a toda a informação. Pretende-se, assim, manter a ruína em silêncio, aberta ao tempo e ao mau tempo, consagrando o seu abandono. Toda a intervenção tem como objectivo valorizar a leitura e a visita do que resta. Não é apenas consolidar, mas não é, certamente, restaurar, repor, recuperar ou reutilizar. A sua utilidade será apenas a que puder conviver com a sua precariedade e sempre dramatizada pelo seu carácter.

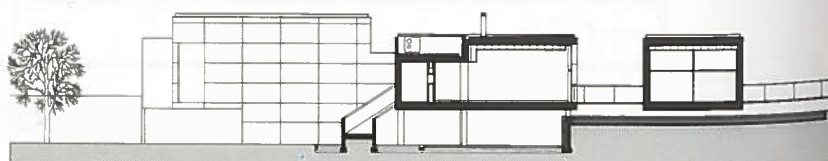
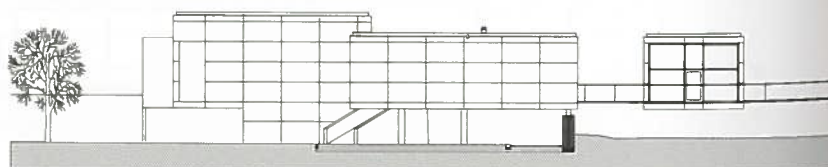
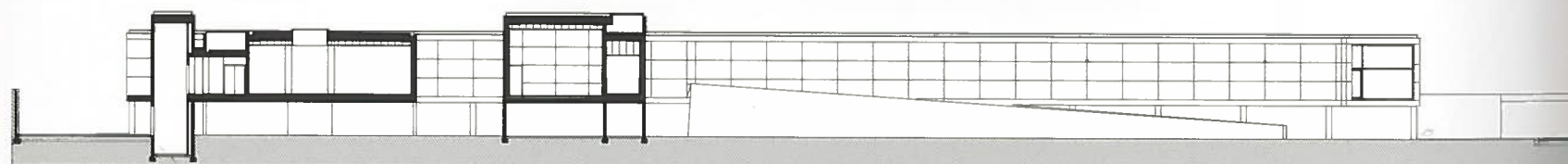
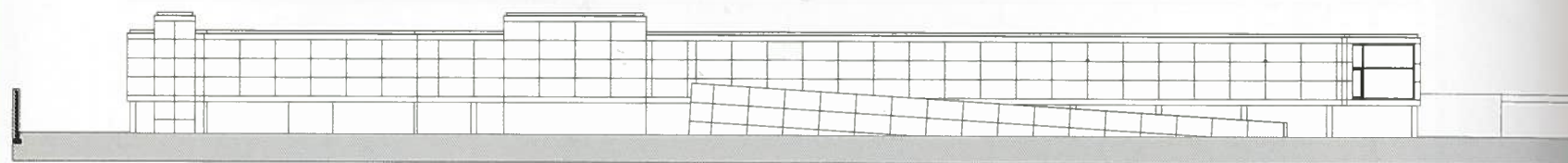
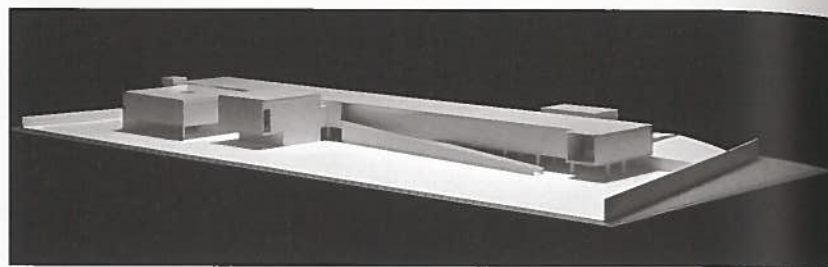
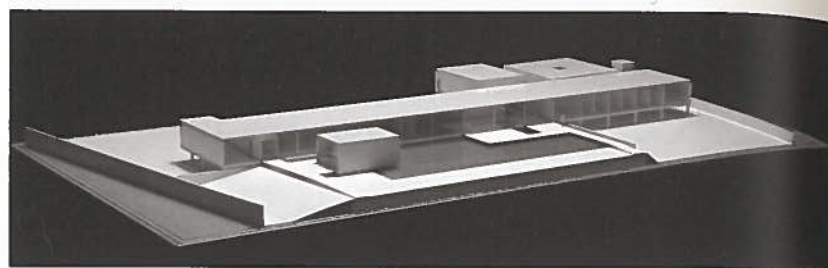
*

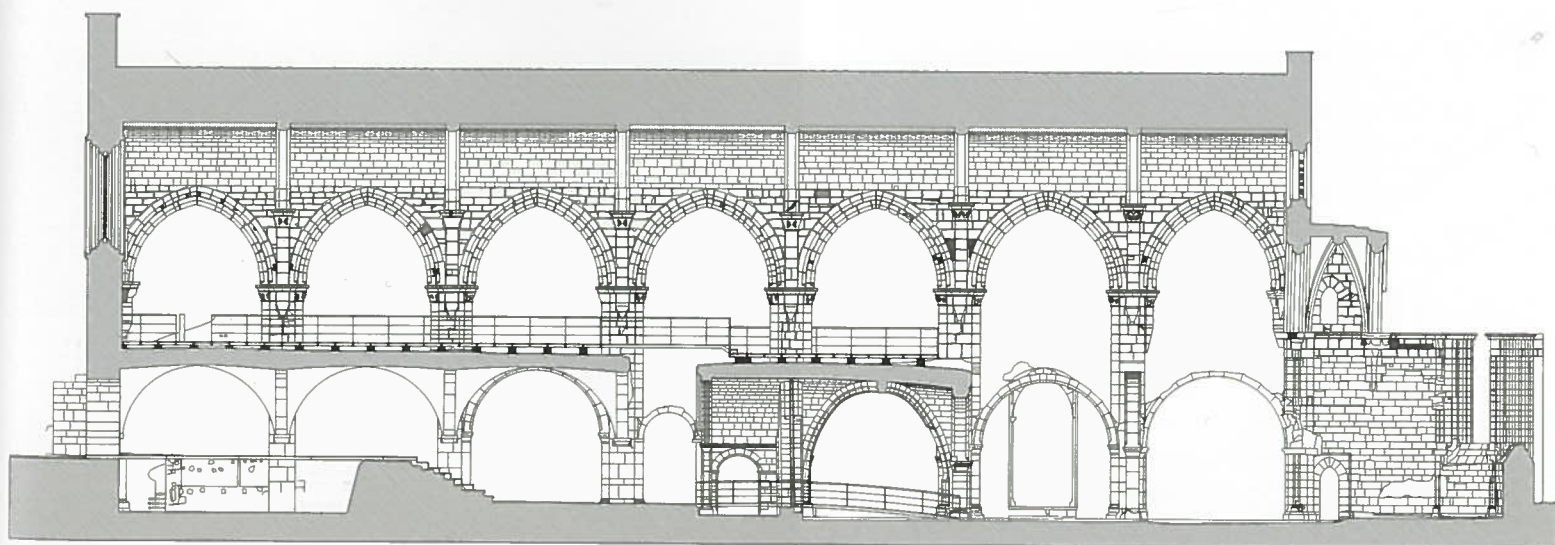
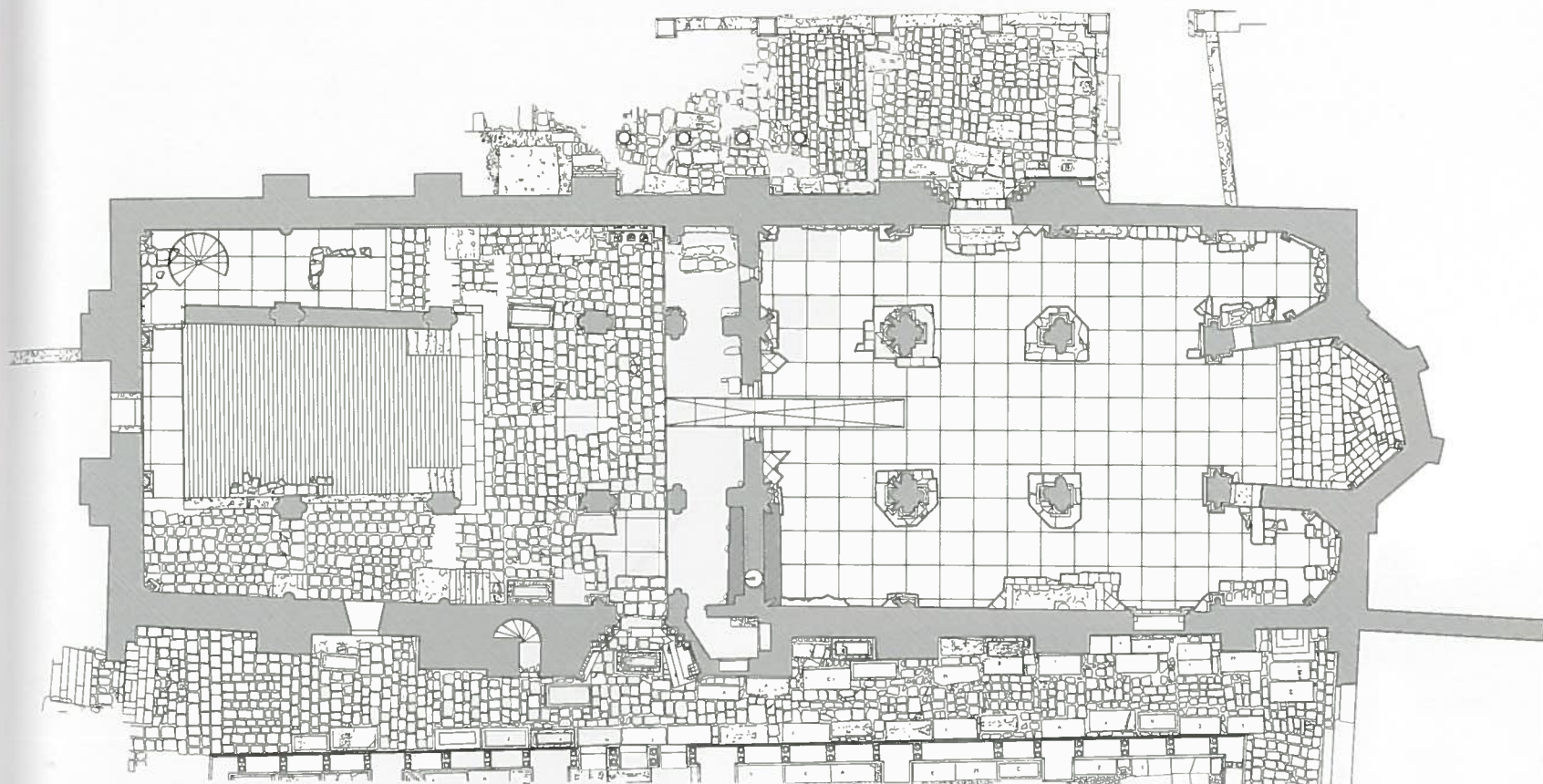
Pedro Redol, *Um programa museológico para Santa Clara-a-Velha, propostas de princípios e estratégias*, s/data, IPPAR, Direcção Regional de Coimbra.





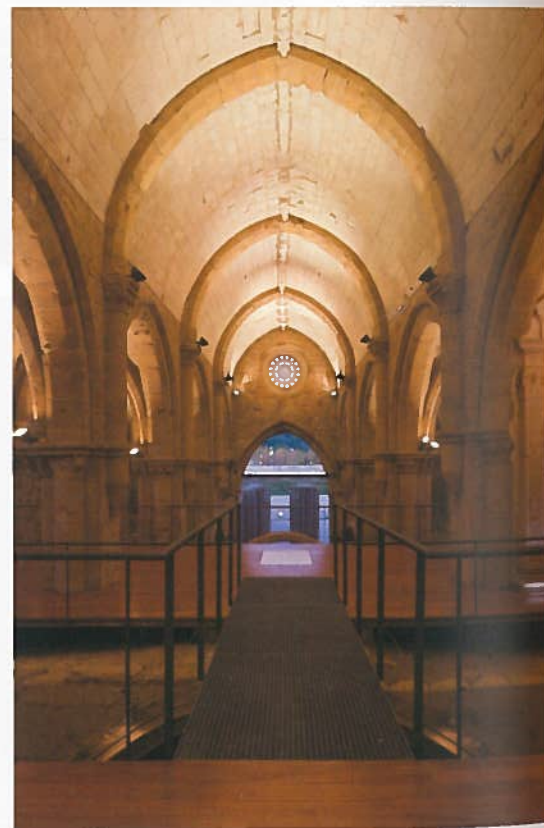
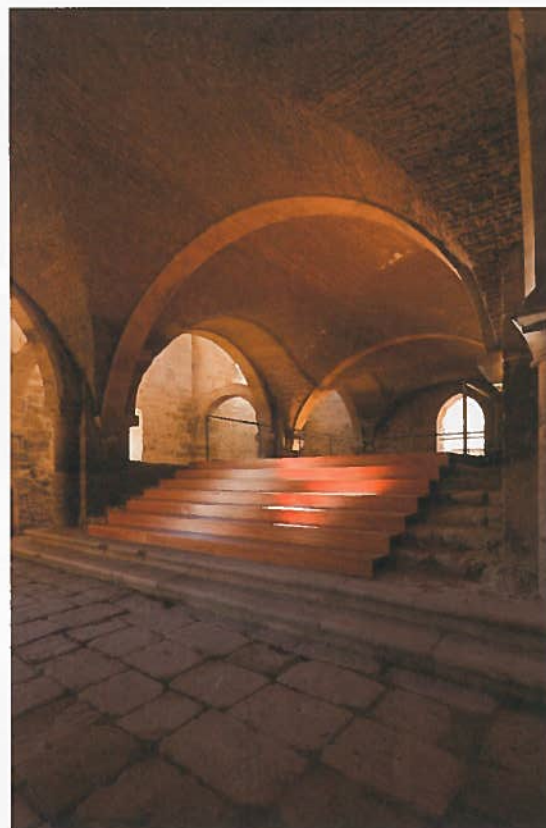
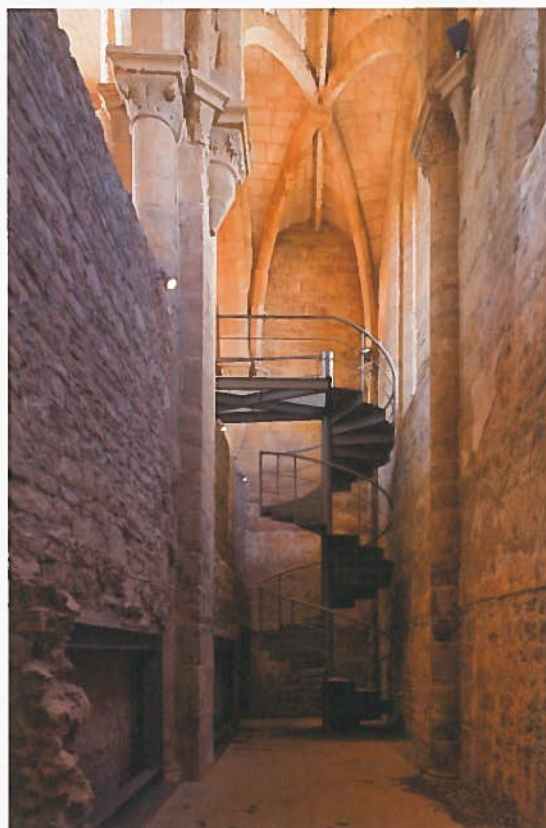
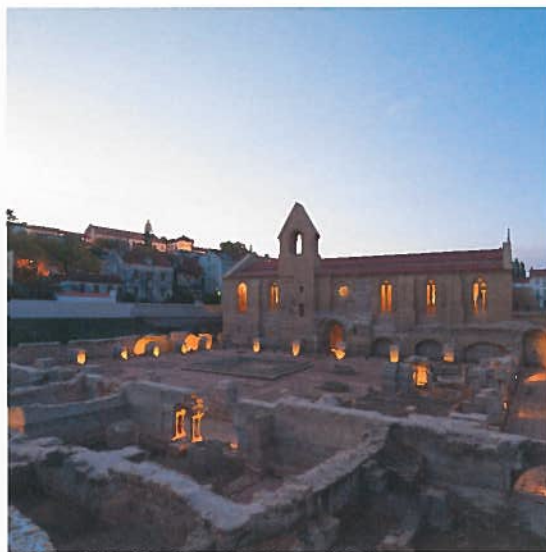
Alçado Sul
 Corte longitudinal
 Alçado Nascente
 Corte transversal











Andrés Fernández-Albalat
David Cohn
Javier Revillo
José Manuel Martínez Rodríguez
João Álvaro Rocha
Francisco Mangado Beloqui
Carlos Quintáns Eiras

 enOR

ISBN 978-84-692-6263-4
Vigo 2009